



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS,
PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS.**

Amanda Késsya Borges da Cruz

Gabriella Rodrigues Camilo

Rhanyelle Paiva de Oliveira

Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS,
PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS.**

Amanda Késsya Borges da Cruz

Gabriella Rodrigues Camilo

Rhanyelle Paiva de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2018

Amanda Késsya Borges da Cruz

Gabriella Rodrigues Camilo

Rhanyelle Paiva de Oliveira

**COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS,
PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Orientador: Esp. Hederson Pinheiro de Andrade
Faculdade União de Goyazes

Prof. Mestre Taysa C. dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof. Esp. Naclayton Sousa Almeida
Centro Social Pai Eterno

Trindade - GO

2018

COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DE 8 A 12 ANOS, PRATICANTES DE ESPORTES COLETIVOS.

Amanda Késsya Borges da Cruz¹
Gabriella Rodrigues Camilo²
Rhanyelle Paiva de Oliveira³

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar o nível da coordenação motora em crianças de 8 a 12 anos praticantes de esportes coletivos do Centro Social Pai Eterno - CESPE, foi realizado através de uma bateria de Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder – KTK), composto por quatro tarefas: Trave de Equilíbrio: tem como objetivo estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave; Salto Lateral: objetivo de velocidades em saltos alternados; Salto Monopedal: objetivo da coordenação dos membros inferiores; Transposição Lateral: tem como objetivo lateralidade, estruturação espaço-temporal. O teste pode ser utilizado com crianças entre os 5 aos 14 anos e 11 meses e sua aplicação tem duração de aproximadamente 10 a 15 minutos por criança. Contudo foi de grande importância à realização deste estudo, pois a atividade física pode influenciar diretamente na coordenação motora infantil nos níveis de sedentarismo e qualidade de vida dos mesmos, pelo fato da mesma não se encontrar presente na vida das crianças como deveria. Sendo assim, pôde-se concluir que os níveis de coordenação motora dos meninos são melhores do que os das meninas. Enfatizamos então a necessidade das aulas de Educação Física Curricular na educação infantil para criar maiores oportunidades para a prática e assim gerando uma melhoria no desenvolvimento da coordenação destas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação motora. Crianças. Esportes coletivos.

ABSTRACT

The objective of this study was to verify the level of motor coordination among children aged 8 to 12 years who are practicing collective sports at the Centro Eternal PaiEterno - CESPE, with 84 students from the Institution through a Body Coordination Test for Children (KörperkoordinationstestFür Kinder - KTK), which will consist of four tasks: Balance Beam: aims stability of the balance in backward movement on the beam; Lateral Jumping: objective of alternating jumping speeds; Monopedal jump: objective of coordination of lower limbs; Transfer On Platform: aims at laterality, spatio-temporal structuring. The test can be used with children between 5 and 14 years and 11 months and its application lasts approximately 10 to 15 minutes per child. The importance of the performance of motor coordination has been cited by several authors, the present study is justified by the fact that physical activity is not present in the life of children as it should, physical activity can directly influence infant motor coordination in the levels of sedentarism and quality of life.

KEYWORDS: Motor coordination. Children. Collective sports.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade, Faculdade União de Goyazes; outras instituições

Dedicamos este trabalho ao nosso querido orientador, Professor Hederson Pinheiro de Andrade, que diretamente contribuiu para que pudéssemos concluir o presente trabalho com êxito, demonstrando total interesse para o desenvolvimento do mesmo.

INTRODUÇÃO

Coordenação motora é toda a capacidade que um corpo tem para desenvolver movimentos, sendo que existem classificações para a mesma, sendo elas: coordenação motora grossa e fina. A coordenação motora grossa visa utilizar os grandes músculos esqueléticos que são essenciais para a prática de esportes, para que desenvolva atividades como correr, saltar, lançar e entre outras, que são os principais movimentos dos esportes. Coordenação motora fina utiliza os pequenos grupos musculares, de modo a tornar o ambiente controlável pelo corpo para o manejo de objetos. A prática de esporte regular tem grande importância para crianças, principalmente na primeira infância. Como formação moral ou até mesmo pessoal. (FRANÇA, 2013).

O conceito de coordenação motora é abordado em diferentes âmbitos, contextos e áreas científicas, como por exemplo, em: controle motor, aprendizagem motora, desenvolvimento motor, biomecânica, fisiologia, etc. (LOPES, 2011).

Coordenação motora de acordo com KIPHARD (1976, apud A.S. RIBEIRO et al., 2012 p. 41) “a coordenação motora sob uma perspectiva pedagógica e clínica, é a interação harmoniosa e econômica dos sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial para produzir ações cinéticas precisas e equilibradas”. Podemos ver que a coordenação motora é uma harmonização desses processos para que haja a realização do movimento desejado. Sendo assim, qualquer ação motora por menor que seja, requer uma organização de várias partes do corpo e partes independentes do sistema motor.

Uma boa coordenação motora não depende somente das crianças, mas também de estímulos através das pessoas que a cerca, como: escola, família e a sociedade em geral, as habilidades motoras, além de determinadas pela maturação, também podem ser influenciadas pela motivação, pela instrução, por fatores socioeconômicos, interação com outras crianças, espaços dentro de casa, vivências e práticas de atividades físicas. (GALLAHUE, 2005; PACHECO, 2013).

Os padrões de movimento contidos na habilidade de movimento fundamental são os mesmos em que se baseiam as habilidades específicas do esporte. Portanto é possível concluir que o domínio das habilidades fundamentais leva a um

aprendizado facilitado nas habilidades específicas.(GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY; 2015, p. 73).

Sabendo da importância da coordenação motora, o presente trabalho se propôs a avaliar o nível da coordenação. Será utilizado o Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körperkoordinationstest Für Kinder – KTK). De início, o teste era para diagnosticar a situação de crianças que possuíam lesões cerebrais ou desvios comportamentais. O teste pode ser utilizado entre os 5 anos até 14 anos e 11 meses e sua aplicação tem duração de aproximadamente 10 - 15 minutos por criança, onde vai envolver os componentes corporal como o: equilíbrio, ritmo, força, lateralidade, velocidade e a agilidade.(GORLA et al., 2003).

Sabemos que, existe um papel muito importante do movimento na coordenação motora infantil, que muitas vezes é subestimado, pois a maioria das crianças não tem oportunidades suficientes para realizarem atividades físicas no seu dia a dia, mesmo que sendo atividades escolares, espontâneas ou somente direcionadas a se ter benefícios para a saúde.

1.1 Coordenação Motora em Crianças de 8 a 12 anos

Nesta faixa etária de idade as crianças estão na fase do movimento especializado, que é quando o movimento torna-se uma ferramenta aplicada a uma série de atividades de movimentos complexos para a vida diária, recreação e resultados esportivos. Esse é o período em que as habilidades de estabilidade, locomoção e manipulação são progressivamente refinadas, combinadas e reelaboradas para uso em situações em crescentes demandas. (GALLAHUE, OZMUN, GOODWAY; 2015).

A sociedade teve um grande declínio em relação a atividades no decorrer do tempo livre, atividades como: correr, saltar, andar de bicicleta e dançar, trazem grandes benefícios no desenvolvimento da coordenação motora infantil, a falta desses movimentos pode causar um déficit, não somente na coordenação motora, mas também pode influenciar aspectos de personalidade. (LOPES, 2011).

Neste sentido, a prática correta do esporte traz diversos benefícios, assim como: morais, físicos, psicossociais e a saúde, dando ao praticante uma melhora na qualidade de vida. Falando diretamente sobre crianças, ocorre o impacto positivo sobre a saúde e o campo multifacético do lazer, da sociabilidade, do entretenimento, socialização, cooperação, disciplina, respeito com os colegas e professores, um melhor condicionamento físico, elevação da autoestima e autoconfiança, bem-estar, redução da ansiedade, consciência corporal e o desenvolvimento de novas habilidades motoras. (MEZZARI, GARBIN, WENDHAUSEN; 2007; VIANNA, LOVISOLO, 2009).

Para esta faixa etária de idade, é de extrema importância um ambiente agradável, o esporte ser ensinado de forma lúdica, se tornando prazeroso para que promova benefícios a longo prazo. A evidência deve estar no prazer ao jogar, sendo a competição um aspecto do jogo e não a razão de estar jogando. As regras para este jogo podem ser de forma alternativa, sendo que, o professor pode transformar quando sentir que o jogo não está se desenvolvendo, podendo fazer de uma forma adaptada, assim, facilitando para que consigam jogar, ou colocando alguma dificuldade. (ALMEIDA, 1996).

1.2 Centro Social Pai Eterno

A pesquisa de campo foi realizada no Centro Social Pai Eterno (CESPE), que é uma instituição mantida pela Congregação Missionária Redentorista e pela Associação Filhos e Filhas do Pai Eterno (AFIPE), que atende cerca de 150 crianças divididas no período matutino e vespertino no contraturno escolar da criança, contudo além do apoio pedagógico também focam na assistência familiar, no desenvolvimento psicossocial dos alunos e na evangelização. A instituição oferece desde acompanhamento com atividades lúdicas até atendimentos médicos e odontológicos. Trazendo também oficinas como recreação e lazer, esportes coletivos, lutas entre outras.

Em parceria com a Faculdade União de Goyazes (FUG), recebe os alunos acadêmicos de diversos cursos como: Educação Física e Nutrição, a fim de desenvolver os Estágios Supervisionados obrigatórios constantes na matriz curricular dos cursos. No que tange ao curso de Educação Física, desenvolve

os Estágios Supervisionados de Instituição Sociais e Esportes Coletivos, sendo esse último, o que culmina o interesse desse trabalho.

Sendo assim, foi fundamental o contato direto com os alunos do CESPE, com faixa etária entre 8 a 12 anos, praticantes de modalidades esportivas, como forma de possibilitar a verificação no nível de coordenação motora, a fim de procurar soluções, como a análise da diferença do desenvolvimento motor entre os sexos, comparação dos componentes de testes, assim como o equilíbrio, força, lateralidade e agilidade, por meio da problemática da pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por um estudo delineado descritivo, observacional transversal. Foi realizado no Centro Social Pai Eterno – CESPE (Rua Teodora Mendes, nº 475, Setor Samarah. Trindade-GO).

A amostra foi composta por crianças de 8 a 12 anos devidamente matriculadas na instituição e que participam das aulas de esportes coletivos, que conta com 84 alunos no período matutino. Para o cálculo da amostra foi considerado o tamanho da amostra de 84 indivíduos, nível de significância de 5% com intervalo de confiança de 95%. O tamanho calculado é de 70 indivíduos. Entretanto, no decorrer da coleta de dados alguns responsáveis não autorizaram para que seus filhos participassem da pesquisa, contudo a amostra da pesquisa foi de 34 indivíduos.

Os participantes foram contatados na instituição no qual foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregue aos responsáveis legais em duas vias, sendo assinado e devolvido para que a confirmação do seu filho (a) fosse confirmada, após a confirmação os estudantes foram contatados para que fosse explicado e que assim pudessem assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) também em duas vias.

Foi aplicado um questionário juntamente com os alunos, com perguntas fechadas elaborado pelos pesquisadores, contendo perguntas relacionadas a

nome, sexo, idade, peso, altura, se pratica alguma modalidade coletiva, dentre elas qual mais gosta e se no tempo livre faz a prática de algum esporte.

Para a avaliação de medidas antropométricas, foi utilizada a balança de pesagem e fita métrica sendo realizados em um terreno plano, os indivíduos estavam descalços e com vestimentas leves.

Para a avaliação da coordenação motora, que é o teste principal, foi utilizado o KTK, que foi desenvolvido por Kiphart e Schilling (1974), contendo quatro tarefas: (1) trave de equilíbrio (TR); (2) saltos laterais (SL); (3) saltos monopodal (SM) e (4) transposição lateral (TL).

De acordo com GORLA et al., estes são os procedimentos usados no teste KTK.

Trave de Equilíbrio: tem como objetivo estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave, onde possui três traves de 3 metros de comprimentos cada, com um aumento gradativo dos níveis de dificuldade devido à diminuição da largura das traves (6 cm; 4,5 cm e 3 cm). As três traves de equilíbrio são colocadas paralelamente. Nesta tarefa os indivíduos fizeram 4 tentativas em cada trave, sendo que a primeira tentativa era um teste para reconhecimento das mesmas, após o ensaio teve início as 3 tentativas válidas em cada uma das traves. Para a avaliação foi contado o número de vezes em que a criança caminhava com os pés sobre a trave, sendo que o primeiro passo que encostou não foi contabilizado. Cada passo tem o valor de 1 ponto (com exceção do primeiro), a pontuação máxima em cada tentativa será de 8 pontos, sendo que a criança poderá chegar a um escore total de 78 pontos, mas se caso a criança colocar mãos ou pés ao chão termina sua tentativa.

Salto Lateral: tem como objetivo velocidades em saltos alternados. Uma plataforma de madeira (compensado) de 60x50x0.8cm, com um sarrafo divisório de 60x4x2cm e um cronômetro. Cada indivíduo teve duas tentativas e 15 segundos para executar cada uma, mas antes de iniciar o teste foi realizado o reconhecimento dando cinco saltos. Cada salto tem o valor de 1 ponto, sendo ida e volta. Não foi considerado ponto quando pularam com os pés separados, encostaram-se ao sarrafo ou saíram da plataforma de madeira, as tentativas não foram interrompidas se caso acontecesse algum destes problemas.

Transposição lateral: tem como objetivo lateralidade, estruturação espaço – temporal. Foi usados para o teste, 2 plataformas de 25x25x5cm e um

cronômetro. As plataformas foram colocadas lado a lado com uma distância entre elas de 5cm. Este teste também é composto por duas tentativas e 20 segundos para cada execução, foi realizado o teste fazendo 3 transposições. Foi iniciado com as plataformas uma ao lado da outra e o executante em pé, posicionado em cima da primeira plataforma. A pontuação é feita quando a criança pegar a plataforma com as duas mãos e colocar corretamente ao chão (1 ponto) e quando ela mudar de plataforma (1 ponto). Foi desconsiderado quando a criança não pegou a plataforma com as duas mãos ou colocou mãos ou pés no chão, ou caiu da plataforma, assim como no salto lateral o teste não foi interrompido se caso aconteceu algum destes problemas.

Salto Monopedal: tem como objetivo coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força. São usados 12 blocos de espuma, medindo cada um 50x20x5cm. Os indivíduos ficaram em uma distância de 1,5m das espumas, assim quando foi dada a largada o executante começou a saltar somente com uma única perna até saltar os blocos de espuma específicos para cada idade e ao pular dar até dois saltitos para que o salto seja validado, foi realizado até 3 tentativas, sendo que se a criança executasse corretamente a primeira tentativa já seria validado 3 pontos, se caso fosse na segunda 2 pontos e terceira tentativa apenas 1 ponto. Além dos blocos os indivíduos foram testados e pontuados sem nenhum obstáculo, sendo assim podendo chegar até 13 alturas diferentes, tanto para a perna direita quanto a esquerda, podendo chegar a uma pontuação máxima de até 78 pontos. Foi considerado erro quando a criança saltou com os dois pés, pisou ou derrubou os blocos de espuma, após pular os blocos aterrissar com os dois pés ao mesmo tempo ou dar mais de dois saltitos após saltar os blocos.

Quadro 01 – quantidade de placas para executar o salto monopedal de acordo com cada idade.

Idade	Quantidade de placas
Até e igual 6 anos	1
7 a 8 anos	3
9 a 10 anos	5
Igual ou superior a 11 anos	7

Fonte: Escola de Educação Física e Esporte – USP.

Os dados foram analisados conforme as características das variáveis e suas distribuições. Inicialmente todos os instrumentos e dados utilizados foram registrados em planilha eletrônica (EXCEL – Microsoft Office) para posterior análise com aplicação de programa específico para análise estatística. Foi utilizado o programa SPSSv.20 (IBM). As variáveis quantitativas foram apresentadas quanto à média, mediana e o desvio padrão. Foi utilizado o teste ANOVA para identificar diferenças entre os sexos.

O projeto foi submetido e avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade União de Goyazes com registro no protocolo nº081/2017-2, data 16/11/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 02 – número de sujeitos por faixa etária e sexo.

Idade	Feminino	Masculino	Total
8 anos	2	2	4
9 anos	3	2	5
10 anos	4	5	9
11 anos	2	7	9
12 anos	4	3	7
Total	15	19	34

Realizaram os testes 34 participantes, foi realizada uma pesquisa com os indivíduos para saber qual a sua preferência dentro das modalidades coletivas. Assim, 40% gostam de futsal, 23% basquete, 15% handebol, 11% vôlei, 11% de todos os esportes.

Já a prática de esportes no tempo livre, 17 meninos faz a prática fora da instituição e apenas 10 meninas, sendo assim os meninos se destacam neste critério, influenciando diretamente no nível de coordenação motora de ambos.

Tabela 01 – medidas descritivas entre média e desvio padrão em meninos e meninas.

Meninas	Teste 1 – Equilíbrio em marcha a retaguarda			Teste 2 – Salto	Teste 3 – Transposição	Teste 4 – Salto Monopedal	
	1º	2º	3º	Lateral	Lateral	Perna	Perna
	Trave	Trave	Trave			Direita	Esquerda
Média	18,86	15,2	6,4	20,06	30,13	18,8	19,6
Desvio	5,66	7,1	3,99	4,75	4,94	7,23	7,9
Padrão							
Meninos							
Média	20,36	15,31	10	24,31	32,73	25,15	26,94
Desvio	4,74	6,28	6,25	10,14	8,47	10,88	10,47
Padrão							

Fonte: autores.

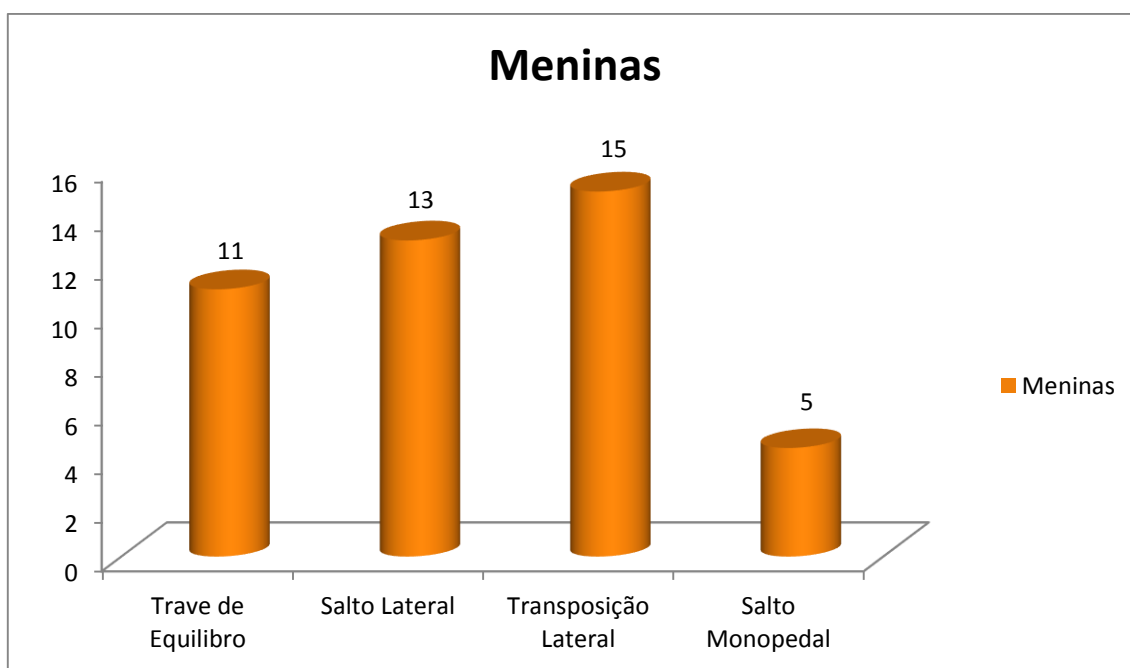
A tabela 01 faz referência nas medidas descritivas entre meninos e meninas em cada teste separadamente, assim sendo possível perceber uma diferença significativa entre os sexos no salto monopedal, os demais testes não demonstraram diferença significativa referente à comparação por sexo.

Podemos observar no teste 01 a média da primeira trave de 18,86 para meninas e 20,36 para os meninos, no desvio padrão também vemos uma diferença entre os mesmos sendo ela 5,66 para as meninas e 4,74 para os meninos. A segunda trave já nos dá uma diferença não tão significativa no que diz respeito à média das meninas que foi 15,2 não sendo tão inferior à dos meninos que obteve 15,31, o mesmo acontece no desvio padrão sendo ele 7,21 para meninas e 6,28 para os meninos. Na terceira trave já podemos observar uma diferença bem significativa na média que para as meninas foi de 6,4 enquanto para os meninos foi de 10, observamos o mesmo quando comparamos o desvio padrão entre eles que foi 3,99 para as meninas e 6,25 para os meninos.

Observando agora o teste 02, podemos ver que a média das meninas foi de 20,06 e dos meninos 24,31 tendo assim uma pequena diferença entre eles. Já no desvio padrão conseguimos ver uma diferença um pouco maior entre os mesmos, sendo meninas 4,75 e meninos 10,14. No teste 03 de transposição lateral vemos que a diferença na média não é tão alta sendo ela de 30,13 para as meninas e 32,73 para os meninos, porém, o desvio padrão já teve uma

diferença maior sendo ele 4,94 das meninas 8,47 dos meninos. O teste 04 foi realizado com a perna direita e esquerda observando a tabela podemos ver que houve uma diferença entre meninos e meninas tanto na perna direita quanto na esquerda, na perna direita as meninas encontraram a média de 18,8 e na esquerda 19,6 já os meninos na perna direita conseguiram uma média de 25,15 e na esquerda de 26,94. No desvio padrão também observamos essa diferença que para as meninas foi de 7,23 da perna direita e 7,9na esquerda para os meninos temos o resultado de 10,88 para a direita e 10,47 para a esquerda. Observamos então que os meninos tiveram um melhor desempenho em quase todos os testes, porém, as meninas também conseguiram bons resultados.

Gráfico 01 - quantidade de meninas que conseguiram realizar os testes.



Total de meninas participantes: 15 alunas.

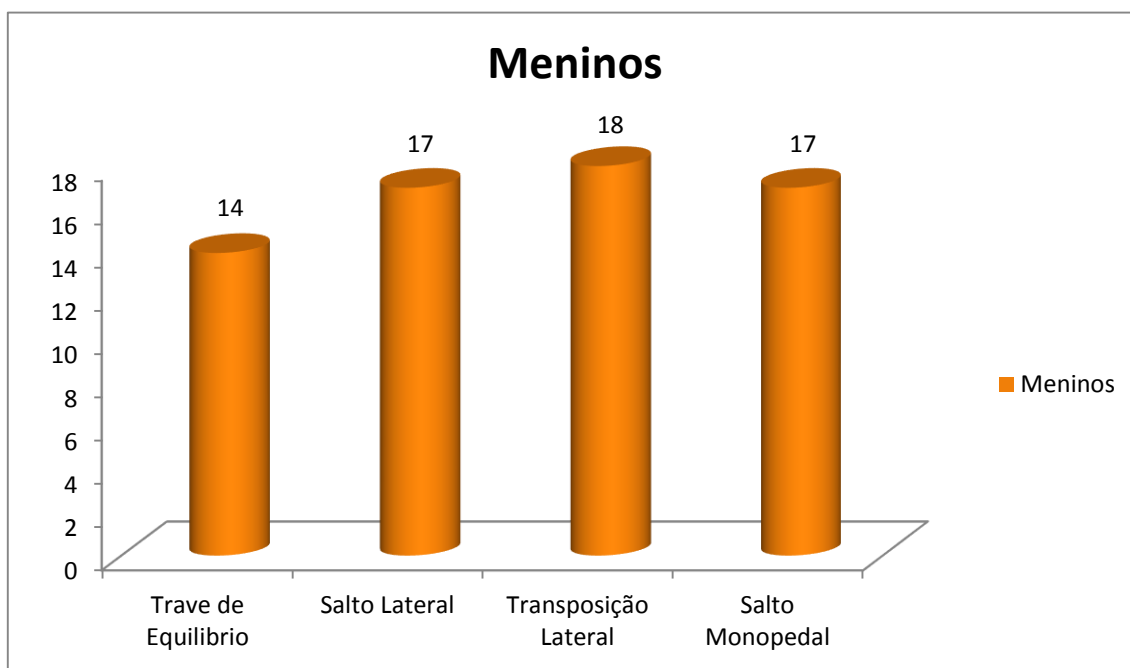
Fonte: autores.

Segundo o gráfico 01, pode-se analisar que apesar de 15 meninas participarem do teste KTK não foram todas que conseguiram realizar com êxito os 4 testes propostos.

Sendo assim, podemos observar que as meninas tiveram uma limitação no teste de salto monopedal devido a motivos de dificuldades motoras, porém

um excelente resultado na transposição lateral tendo um declínio nos resultados dos testes de salto lateral e trave de equilíbrio. Vemos então uma necessidade de incentivo para que as meninas façam exercício físico como os meninos para que com o tempo consigamos melhorar o desempenho delas nos testes para esse tipo de avaliação.

Gráfico 02—quantidade de meninos que conseguiram realizar os testes.

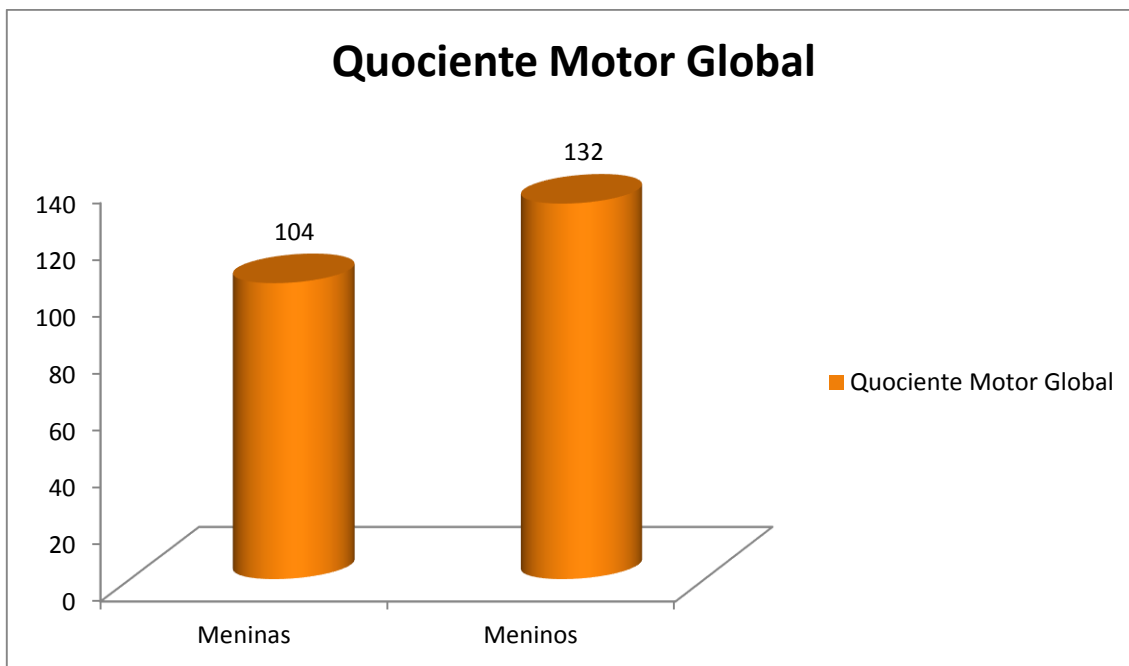


Total de meninos participantes: 19 alunos.

Fonte: autores.

Segundo o gráfico 02, pode-se analisar que apesar de 19 meninos participarem do teste KTK não foram todos que conseguiram realizar com êxito os 4 testes propostos, mas tiveram um melhor desempenho em todos os testes desenvolvidos, onde apenas na trave de equilíbrio houve um declínio não tão significativo no rendimento motor dos indivíduos. Assim, podemos associar estes bons resultados a uma participação e interesse maior dos meninos na prática de atividades físicas em relação às meninas.

Gráfico 03 – diferença entre o Quociente Motor Global entre os sexos.



Total de meninas participantes: 15 alunas. Total de meninos participantes: 19 alunos.

Fonte: autores.

O estudo demonstra baixo índice de desenvolvimento motor alcançados pelas crianças que realizaram o teste KTK, apesar da diferença entre os sexos, meninas com (QMG 104) e meninos (QMG 132).

Segundo Gallahue, Ozmun (2005), essa fase motora especializada são padrões motores fundamentais maduros, em que as crianças já conseguem formar habilidades motoras específicas e complexas inclusive passando para estágio transitório. A fase motora especializada é dividida em estágios: o primeiro estágio de transição que é caracterizado pela tentativa do indivíduo de aperfeiçoar ou combinar padrões motores maduros, o segundo estágio de aplicação (11 a 13 anos). É quando ocorre um maior interesse nas crianças pelo esporte e nos padrões de desempenho, então estas se sentem atraídas por vários tipos de esporte e não sentem limitações fisiológicas, anatômicas ou ambientais.

A falta de aulas de Educação Física regular na vida das crianças e na escola pode, em parte, ter contribuído para os resultados encontrados no presente estudo, pois, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005), e na escola

que as crianças podem viver experiências que darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.

Quando analisadas as diferenças entre os sexos, os meninos que participaram da amostra do presente estudo demonstraram melhor coordenação motora do que as meninas. De acordo com alguns estudos realizados (Lopes et al. 2003, apud Carminato 2010) (Collet et al. 2008, apud Carminato 2010) ; (Valdivia et al. 2008, apud Carminato 2010) também encontraram em seus estudos que os escolares do sexo masculino apresentaram níveis mais elevados de coordenação do que os do sexo feminino. Nesses estudos, as meninas demonstraram índices de baixo desempenho motor da coordenação motora, o que, de acordo com os autores, deve-se a diversidade de oportunidades vivenciadas pelas crianças, tanto no meio escolar, como no âmbito familiar. Para (Valdivia et al. 2008, apud Carminato 2010), o fato de os meninos serem melhores que as meninas nos níveis de coordenação motora pode ser explicado, devido as meninas geralmente realizarem jogos menos ativos e dedicarem menos tempo a estas práticas como também vimos nesta pesquisa. Também para o mesmo autor os pais dão mais liberdade aos filhos homens, o que se traduz em maior oportunidade de momentos ativos em sua vida diária que pode influenciar diretamente nos resultados da coordenação motora delas.

CONCLUSÃO

As crianças do presente estudo são praticantes de esportes coletivos pelo menos uma vez na semana, porém não seria uma quantidade ideal indicada para o desenvolvimento da coordenação motora das mesmas. No que diz respeito à coordenação motora, os sujeitos apresentaram baixos resultados indicando possíveis insuficiências do desenvolvimento coordenativo relacionado também com o déficit do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Durante o estudo foram encontradas algumas limitações, dentre elas a quantidade de participantes e a dificuldade de devolução do TCLE com a assinatura do responsável. Uma quantidade maior de crianças poderia mostrar uma maior diferença na análise por sexo.

Podemos observar com esse resultado uma deficiência no nível da coordenação motora das crianças, isso pode ser justificado pela perda de interesse que acontece no decorrer do crescimento da criança e na falta de atividade física na grade escolar desses alunos. Observando a diferença entre os sexos, podemos notar um desempenho inferior das meninas em relação aos meninos no nível de coordenação motora, devido ao estilo de vida mais ativo dos meninos, com brincadeiras que permitem o desenvolvimento maior de habilidades motoras. Em relação aos componentes que compõem o desempenho motor, as meninas demonstraram mais dificuldade no salto monopedal, pode ser justificado pelo fato desse teste exigir mais força para sua execução.

A análise dos componentes do teste pode auxiliar os profissionais que atuam com Educação Física desenvolver estratégias específicas para o desenvolvimento das carências identificadas no estudo.

Sendo assim, esperamos que o resultado desse estudo ajude os professores e autoridades a perceberem que o investimento na Educação Física é de grande importância, pois fará com que o nível de coordenação motora dessas crianças seja melhor para que no futuro possam se tornar indivíduos mais ativos em relação à atividade física, indivíduos mais saudáveis e menos sedentários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes; **Iniciação Desportiva na escola – a aprendizagem dos esportes coletivos.** Disponível em: http://www.uff.br/gef/tadeu_esp.htm. Acessado em: 29 set. 2017.

BASSO, Luciano; et al. **Manual de aplicação KTK.** Disponível em: <https://fulguratio.files.wordpress.com/2018/01/manual-coleta-ktk-5-setembro-2018-v3.pdf>. Acessado em: 20 mar. De 2018.

ABESO; **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.** Disponível em: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/z-imc-crianca>. Acessado em: 10 nov. 2017.

FRANÇA, Emilson Ribeiro. **Avaliação da coordenação motora após intervenção em aulas de educação física no 6º ano fundamental da Escola Estadual Francisco Inácio de Oliveira.** Acessado em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernopsde/pdebusca/producoes_pde/2014/2013 Disponível em: 13 set. 2017.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescents e adultos.** 7.ed. AMGH Editora Ltda, 2013.

GORLA, José Irineu. **O teste KTK em estudos da coordenação motora.** Campinas, 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640804/8334>. Acessado em: 13 set. 2017.

GONZALES, Fernando J. **Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação.** Buenos Aires, 2004. Revista Digital Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm>. Acessado em: 27 set. 2017.

KIPHARD, E.J. (1976). **Insuficiências de movimento y de coordinación en la edad de la escuela primaria.** Buenos Aires: Kapelusz. In:

A.S. Ribeiro. **Teste de Coordenação Corporal para crianças (KTK): aplicações e estudos normativos**. Brasília, 2012.

LOPES, Luís Oliveira, et al. **“Association between physical activity and motor skills and coordination in Portuguese children.”** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano 13.1 (2011): 15-21.

MEZZARI, Janair; GARBIN, Inelva M^a Favaretto; WENDHAUSEN, Adriana M. **P. Educação Física Na Educação Infantil e Suas Diferentes Abordagens: Em Busca de Pistas Bibliográficas**. Motrivivência Ano XIX; 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/11242/10741>. Acessado em: 27 set. 2017.

PACHECO, Edneia Alves, SANTOS Juliano Ciebre; **Importância do Desenvolvimento da Coordenação Motora na Aprendizagem na Educação Infantil**. 2013. Disponível em: <http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/110/212>. Acessado em: 27 set. 2017.

Santuário Basílica do Divino Pai Eterno. Disponível em: <http://www.paieterno.com.br/a-afipe/obras/cespe/>. Acessado em: 23 mar. 2018.

VIANNA, José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Projetos de inclusão social através do esporte: nota; sobre a avaliação**. Rev. Movimento, Porto Alegre, v15. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/5190/5583>. Acessado em: 25 set. 2017.

LOPES, V.; MAIA, J. A.; SILVA, R. G.; SEABRA, A.; MORAIS, F. P. **Estudo do Nível de Desenvolvimento da Coordenação Motora da População Escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Vol.3, no 1: 47-60, 2003. Disponível em: http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/artigos_soltos/vol.3_nr.1/1.5.investigacao.pdf. Acessado em: 20 maio 2018.

PELOZIN, F.; FOLLE, A.; COLLET, C.; BOTTI, M.; NASCIMENTO, J. V. **Nível de Coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos da rede estadual de ensino da cidade de Florianópolis/SC**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2009,8 (2): 123-132. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1882/1360>. Acessado em: 20 maio 2018.

COLLET, C.; FOLLE, A; PELLOZIN, F.; BOTTI, M.; NASCIMENTO, J.V. **Nível de Coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis**. Revista Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.373-380, out./dez. 2008.

Disponível em:

[file:///C:/Users/Acer/Downloads/Motor coordination level of students from State Se.pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/Motor%20coordination%20level%20of%20students%20from%20State%20Se.pdf). Acessado em: 20 maio 2018.

VALDIVIA A.B; CARTAGENA L.C; SARRIA N.E; TÁVARA I.S; SEABRA A.F.T; SILVA R.M.G; MAIA J.A.R. **Coordinación Motora: Influencia de la edad, sexo, estatus socio-económico y niveles de adiposidad en niños peruanos**. Rev. Bras.Cineantropom. Desempenho Hum. 2008; 10(1): 25-34.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2008v10n1p25>. Acessado em: 20 maio 2018.

CARMINATO, Ricardo Alexandre. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK**. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25006>. Acessado em: 20 maio 2018.